



Contribuições da Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior para a Formação Docente do Bacharel em Ciências Contábeis

Rodrigo de Souza Lacerda¹

Resumo: Dentro do exercício da docência, é exigido do professor algumas qualificações, e, especificamente no ensino superior, é possível observar a valorização das qualificações acadêmicas, pesquisas e títulos, em detrimento das qualificações pedagógicas. Sabe-se que os cursos de bacharelado não capacitam os formandos para atuarem como docentes universitários, onde estes, caso queiram atuar como professores a nível superior, deverão buscar qualificações específicas. É nesse contexto que o presente artigo científico enseja analisar as principais contribuições para a formação pedagógica do professor de contabilidade através da especialização lato sensu em Docência do Ensino Superior. Para isso, fez-se necessário abordar primeiramente acerca do ensino superior da contabilidade no Brasil, apresentando as principais áreas de atuação do bacharel em contabilidade e por fim, explanar sobre as contribuições da pós-graduação para a formação docente. Sendo assim, a metodologia utilizada pautou-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foram utilizados livros de autores renomados sobre a temática abordada, a legislação própria e materiais disponibilizados em meios eletrônicos. Foi possível compreender que os docentes possuem uma visão positiva acerca da especialização em Docência do Ensino Superior devido aos pontos positivos proporcionados por essa formação. As principais contribuições trazidas estão relacionadas ao conhecimento pedagógico, interpessoal e relacional. Diante disso, ensinar de fato, é uma arte, e precisa continuamente ser aperfeiçoada a através de uma postura crítica e reflexiva da práxis, pois a reflexão é uma valiosa ferramenta que contribui para o auto desenvolvimento e transformação.

Palavras-Chave: Professor de Contabilidade; Docência do Ensino Superior; Formação Pedagógica.

¹ Graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Araripina. Graduando em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Piauí. Pós-graduação em Gestão Pública pela Universidade Pitágoras Unopar e Gestão em Organizações do Terceiro Setor e Projetos Sociais também pela Universidade Pitágoras Unopar, em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Araripina e MBA em Gestão Financeira e Controladoria (em andamento) pelo Centro Universitário Internacional. Contador. rodrigoslacerda.cont@gmail.com.

Contributions of the *Latu Sensu* Post-Graduate Course in Higher Education Teaching to the Teaching Formation of the Bachelor of Accounting Sciences

Abstract: Within the teaching practice, some qualifications are required from the teacher, and, specifically in higher education, it is possible to observe the valorization of academic qualifications, researches and titles, to the detriment of pedagogical qualifications. It is known that bachelor's degree courses do not enable graduates to act as university professors, where they, if they want to act as professors at a higher level, must seek specific qualifications. It is in this context that this scientific article aims to analyze the main contributions to the pedagogical training of the accounting teacher through the *latu sensu* specialization in Higher Education Teaching. For this, it was necessary to first approach about higher education in accounting in Brazil, presenting the main areas of expertise of the bachelor in accounting and finally, explaining the contributions of postgraduate studies to teacher education. Thus, the methodology used was based on a bibliographical research, where books by renowned *authors* were used on the topic addressed, the legislation itself and materials made available in electronic media. It was possible to understand that teachers have a positive view of the specialization in Higher Education Teaching due to the positive points provided by this training. The main contributions brought are related to pedagogical, interpersonal and relational knowledge. Therefore, teaching in fact is an art, and it needs to be continually improved through a critical and reflective posture of praxis, as reflection is a valuable tool that contributes to self-development and transformation.

Key words: Accounting professor; Higher Education Teaching; Pedagogical Training.

Introdução

É cada vez mais perceptível que o mercado de trabalho no século XXI está tornando-se cada vez mais exigente, principalmente pela grande quantidade de mudanças que ocorrem de maneira contínua. Dessa maneira, o mercado absorve apenas o profissional que seja devidamente qualificado, preparado, independente e possua capacidade de registrar de maneira correta as informações para que o processo de tomada de decisão seja o mais assertivo possível.

Diante desse contexto, a Ciência Contábil surge como a área responsável por todo o controle patrimonial, financeiro e gerencial das organizações empresariais, sendo tratada como uma bússola que irá nortear o melhor caminho para que a empresa tenha sucesso nos seus resultados.

É válido frisar que a Contabilidade teve sua origem desde o surgimento do homem na antiguidade, pois este já tinha a finalidade de gerir o seu patrimônio, o que fez com que viesse a utilizar métodos inerentes a esta ciência. É estimado que os primeiros registros contábeis se deram ao final da Era da Pedra Polida, juntamente com desenhos e outras gravações mais rudimentares (ALMEIDA, s/data).

No Brasil, o amadurecimento da contabilidade está atrelado ao aumento dos gastos públicos e das rendas dos estados, o que acabou tornando-se necessário um maior aparato fiscal e contábil, principalmente derivado da intensificação na atividade colonial, tendo influências diretas da vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil.

No entanto, a regulamentação da profissão contábil no Brasil se deu apenas em 1946, onde no dia 27 de maio foi criado o Decreto-Lei 9.295, criando os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, tendo como responsabilidade fiscalizar e reger a profissão contábil.

Marion (2006, p. 33-34) ressalta que a contabilidade necessita de profissionais competentes, principalmente pelo fato de que são estes que terão acesso a informações de grandes relevâncias que impactarão para o futuro da empresa. Sendo assim, o contador deve estar no centro e na liderança da empresa, devendo ter algumas habilidades e competências além dos seus conhecimentos técnicos.

O contador deve também ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que acontece ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no seu país e no mundo. Deve ter um comportamento ético-profissional inquestionável, participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional e estar consciente de sua responsabilidade social e profissional (MARION, 2006, p.33-34).

Sendo assim, o bacharel em Ciências Contábeis pode atuar em atividades indiretas à contabilidade, uma vez que ao se graduar, o novo profissional possuirá um entendimento e conseguirá lidar com determinadas noções do conhecimento contábil na relação com a produção de suas atividades.

A evolução da contabilidade aliada à sua necessidade e importância nos mais variados âmbitos da sociedade acabou impactando no fomento da oferta dos cursos de Ciências Contábeis, o que conseqüentemente colocou em evidência a demanda por profissionais na área do ensino da mesma.

É visível que o professor de contabilidade possui um papel essencial para o devido desenvolvimento dessa ciência, visto que ele é um dos principais responsáveis em transmitir o conhecimento teórico e com isso, alterar de maneira positiva o futuro das novas gerações de profissionais que irão ingressar nessa ciência, podendo assim, melhorá-la.

Porém, apesar de ser uma das áreas de atuação do contador, o curso em si não qualifica o profissional para atuar na área da docência, visto que existem deficiências apresentadas pela ausência das disciplinas didático- pedagógicas e metodológicas que não constam no processo ensino- aprendizagem da formação dos bacharéis dessa área.

A atuação docente possui uma importância extrema para o progresso da sociedade, principalmente porque os professores atuais não se limitam a meros facilitadores do conhecimento, mas sim mediadores, devendo ser alicerces para a construção de novas mentes, e, para que a sua atuação profissional seja a mais positiva possível, é preciso que o mesmo tenha competências relacionadas à metodologia do ensino.

Nessa perspectiva, o bacharelado em contabilidade que busca atuar na área da docência deve buscar qualificações específicas que o possibilitem ter as ferramentas necessárias para a sua atuação frente a uma sala de aula do ensino superior. Essa qualificação é também uma obrigatoriedade trazida pelo Ministério da Educação, onde determina que:

Os cursos de bacharelado não habilitam o profissional a lecionar. São cursos superiores de graduação que dão o título de bacharel. Para atuar como docente, o bacharel precisa de curso de complementação pedagógica. E para lecionar no Ensino Superior exige-se que o profissional tenha, no mínimo, curso de Pós-Graduação Lato Sensu (especialização).

Dessa maneira, os contadores por formação buscam através de especialização o desenvolvimento profissional e formação continuada, seja em função da complexidade que o exercício dessa profissão requer ou pela obrigatoriedade que o MEC determina. Nesse contexto, surge a Especialização em Docência do Ensino Superior.

De acordo com Arroyo (2000, p.41), à docência, independentemente do nível de ensino em que ela vier a acontecer, é uma ação humana. Sendo assim, reconhecer a dimensão humana da docência é admitir, assumir que ela se constitui histórica e socialmente e, por conseguinte, acaba sendo parte integrante da identidade profissional do professor.

A problemática do estudo busca a resposta para o seguinte questionamento: qual a relevância da especialização em Docência do Ensino Superior para a qualificação do bacharelado em Ciências Contábeis na sua atuação como docente do ensino superior?

Dito isso, o objetivo geral desse estudo é analisar quais as contribuições proporcionadas para os docentes de Ciências Contábeis através da especialização na pós-graduação em Docência do Ensino Superior. Para isso, foram delimitados três objetivos específicos, dentre eles, contextualizar o ensino superior da contabilidade no Brasil, apresentar a profissão docente como área de atuação do bacharel em ciências contábeis e por fim, identificar os pontos positivos da formação docente dos

professores do curso de ciências contábeis através da especialização *lato sensu* em docência do ensino superior.

Devido à pouca importância direcionada à formação pedagógica nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, especificamente falando acerca do bacharelado em Ciências Contábeis, o objetivo geral deste estudo é compreender a relevância da especialização em Docência do Ensino Superior para a qualificação dos profissionais contábeis na atuação docente. Desta maneira, o estudo possui alguns objetivos específicos, dentre eles abordar acerca do ensino superior da contabilidade no âmbito brasileiro; apresentar a docência como área da profissão contábil e por fim, analisar quais são as contribuições da pós graduação de Docência do Ensino Superior para a formação docente do bacharel em ciências contábeis.

Para isto, houve uma construção do conhecimento através de uma pesquisa bibliográfica, onde foram utilizados livros e artigos científicos relacionados a temática abordada.

Quanto a relevância desta temática, configura-se devido ao fato de que o profissional de Contabilidade, como facilitador de conhecimento na sua respectiva área, acaba assumindo uma postura e responsabilidade de educador diante dos usuários da informação contábil, percebendo o status que a educação possui em relação à área citada e como a especialização na área da Docência pode impactar positivamente para a inserção de competências ligadas a metodologia do ensino que não é vista no curso de bacharelado.

Revisão de Literatura

O Ensino Superior da Contabilidade no Brasil

Marion (1998) explicita que a expansão da ciência contábil está diretamente atrelada ao desenvolvimento do ser humano, uma vez que a sua modernização irá caminhar junto as necessidades da humanidade. A contabilidade, no Brasil, passou a se desenvolver na era colonial, no qual foi influenciada diretamente pela metrópole Portugal. Desde esse tempo, as pessoas já necessitavam de controles devido a evolução da sociedade e conseqüentemente o surgimento das Alfandegas.

Em 1808, com a chegada da Família Real no Brasil, houve um aumento e uma expansão dos gastos nas atividades que eram realizadas pela colônia, o que influenciou na necessidade de um melhor controle das contas públicas e receitas do estado para que não houvesse um desequilíbrio das finanças. Com isso, segundo Peleias & Bacci (2004), foi adotado o sistema de Partidas Dobras, sendo um sistema bastante utilizado nos países Europeus.

O primeiro reconhecimento legal da contabilidade no Brasil ocorreu em 1850 através do Código Comercial e da Lei nº 556. Especificamente, o Código detalhava em seu artigo 10 aspectos acerca da Contabilidade como a questão da escrituração, o balanço geral, conceitos de ativo e passivo, dentre outros pontos.

Inicialmente, os fundamentos da contabilidade utilizados no Brasil eram pautados em princípios Italianos, onde permaneceu até a década de 50, e, o objetivo principal dessa doutrina era o atendimento das obrigações fiscais e legais no qual a informação contábil possuía um caráter financeiro. Foi a partir do ano de 1964 que a doutrina Italiana passou a ser substituída pela escola Norte-Americana, voltando-se mais a questões práticas da profissão (TIBÚRCIO, 2013).

O ensino superior, conforme afirma Koche (1988, p.11), teve seu surgimento entre os séculos XI e XV. Nesse período, a ciência era vista como um conjunto de conhecimentos certos e verdadeiros. No Brasil, o surgimento dos primeiros cursos superiores data do ano de 1572, onde anteriormente a isso, tanto na época colonial quanto imperial, a instrução superior era ministrada no exterior, tendo como instituições principais as Universidades de Coimbra e Paris no qual apenas os filhos de famílias ricas eram beneficiados.

O ensino da contabilidade passou por várias etapas até conseguir conciliar suas grades curriculares e com isso, adequar a separação entre o curso Técnico e o Bacharel em Ciências Contábeis. Para sintetizar a evolução do ensino contábil no Brasil de maneira cronológica, a figura 01 apresenta os principais fatos históricos, segundo Franco (1997):

Ou seja, a primeira escola de Contabilidade brasileira foi a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FACAP, tendo seu surgimento no ano de 1902, também denominada de "Escola Prática de Comércio".

Esse nome se deu devido a grande necessidade de encontrar mão de obra qualificada para realização das operações de gestão das organizações empresariais, isto é, o ensino era voltado ao comércio, visto que os seus fundadores tinham como principal finalidade a estruturação do desenvolvimento financeiro, econômico e industrial paulista.

Figura 1 - Evolução do Ensino de Contabilidade no Brasil

Período	Fatos
Séc. XVIII e XIX	Aulas de comércio, desde 1754 até meados do séc. XIX.
1902	Fundada, em São Paulo, a Escola Prática de comércio em São Paulo, (Escola de Comércio Álvares Penteado – onde por várias décadas formou os principais líderes da profissão em nosso país) e da academia de Comércio do Rio de Janeiro.
1908	Instalação da Escola de comércio Álvares Penteado em novo edifício, no Largo de São Francisco, onde se formaram, durante várias décadas, os principais líderes da profissão em nosso país.
1924	I Congresso Brasileiro de contabilidade, realizado no RJ.
1931	O decreto nº. 20.158, de 30/06/1931, regulamentou o ensino comercial e tornou obrigatório o diploma para o exercício da profissão.
1945	Decreto-lei 7.988, de 22/09/45, contabilidade em dois níveis: superior e o médio.
1946	Fundação da FEA-USP – 1ª Instituição do curso de Ciências Contábeis e Atuárias.
Séc. XX	Influência da doutrina italiana, até meados do século XX.
Séc. XX	Obras dos professores: Horácio Berlinck e Carlos de Carvalho, pioneiros da literatura contábil no Brasil; Prof. Francisco D'Auria, um dos mais profícuos autores de contabilidade no séc. XX; Obras do Frederico Hermann Jr., um inovador da literatura contábil brasileira.
1948	A partir de 1948 obras didáticas do Professor Autor Hilário Franco
1950	Obras do Prof. Antonio Lopes de Sá.
1964	Prof. José da Costa Boucinhas implanta o método didático norte-americano, e as obras de Finey Miller, traduzidas e adaptadas na FAE-USP, transformando o enfoque italiano para o norte-americano.
1975	Primeira defesa de mestrado na USP
1985	Primeira defesa de doutorado na USP
2001	Ensino a distância: Resolução CNE/CES, de 03/04/01.

Fonte: adaptada de (FRANCO, 1997, p.248).

A regulamentação dos cursos profissionalizantes denominados de Ensino Técnico Comercial aconteceu no ano de 1926 através do Decreto 17.329, onde fez com que o ensino de contabilidade passasse a ser integrado com o curso de formação profissional específica e de caráter técnico, concedendo assim, o título de contador ao formado. Dessa forma, segundo Laffin (2002, p. 72), é possível perceber que a contabilidade foi surgindo de maneira tímida, tendo como objeto e área de conhecimento a ser transmitido, e, o ensino era pautado em etapas de estudo, que iam de uma três anos. Os alunos recebiam os seus certificados e diplomas referentes as etapas que fossem concluindo.

Nesse contexto de mudanças e evolução, a partir da década de 30 o cenário contábil obteve algumas transformações, principalmente com a criação do Decreto de nº 20.158, onde a profissão contábil passou a ser de fato regulamentada no país. Esse decreto também trouxe mudanças significativas em todo o cenário educacional.

Até então, a formação oferecida em contabilidade era limitada ao nível técnico e foi apenas no ano de 1945, no final da Era Vargas que o nível superior passou a ser ofertado por

meio do Decreto-Lei 7.988. Sendo assim, foi instituído o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, tendo como duração um período de quatro anos. No ano de 1946 foram definidas as principais atribuições do profissional contábil e do guarda-livros através do Decreto-Lei 9.295, criando também o Conselho Federal de Contabilidade, assim como os Conselhos Regionais.

Com o crescimento industrial nas décadas de 1950 e 1960, houve uma mudança na economia global que passou a ser conhecida como "Golden Age", o que acabou influenciando em um melhoramento dos profissionais da área contábil. Em 1961 foi criado o Conselho Federal de Educação (CFE) através da Lei nº 4.024, passando a fixar as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), regularizando assim, as bases para a formação do contador.

A docência como área de atuação do profissional contábil

O curso de ciências contábeis proporciona ao concluinte do mesmo uma diversidade de atividades profissionais no qual o contador formado poderá inserir-se, e, dentre elas, a docência. De uma maneira geral, o exercício da docência é primordial para que haja o devido progresso da sociedade. Com o passar do tempo, a docência como área de atuação profissional vem crescendo de maneira contínua, onde o papel desse profissional está diretamente relacionado ao conhecimento, visto que é difícil pensar em uma nação evoluída sem um sistema educacional de qualidade (DELORS, 2004, p. 11).

No que tange as bases de formação do contador como docente, pode-se afirmar que são mais empíricas do que científicas, uma vez que, de acordo com trabalhos acadêmicos, as universidades buscam a contratação de profissionais de contabilidade e não professores-contadores, até porque, inicialmente, eles não existem oficialmente, visto que o bacharelado pouco influi em uma formação metodológica e didática consistente.

De acordo com Behrens (1998, p. 57), o corpo docente dos cursos de Ciências Contábeis é composto por dois grupos distintos, isto é, tem-se os profissionais que atuam no mercado de trabalho contábil e se dedicam ao ensino algumas horas por semana e os profissionais que se dedicam à docência em tempo integral.

O domínio do conhecimento específico para o exercício da docência é consenso tanto entre os docentes, assim como para os pesquisadores. No entanto, o domínio na área pedagógica e o exercício da dimensão política ainda não assumiram a relevância que deveriam na formação do professor da contabilidade.

A ausência da didática no ensino superior

De uma maneira geral, o processo de ensino-aprendizagem requer do docente, independentemente do campo de conhecimento, dois saberes específicos para que haja o êxito esperado, como o domínio do conteúdo específico que leciona e a didática. Porém, no ensino superior, a didática tem sido praticamente um ponto ignorado, pois parece ser consenso a ideia de que possuir apenas o domínio de uma área específica do conhecimento, como a contabilidade, garante ao professor a capacidade de ensinar (SACRISTÁN, 1998, p. 183).

É nessa perspectiva que o profissional, na maioria das vezes, dorme contador e acorda professor, sem um momento preparatório que lhe permita o desenvolvimento do lado pedagógico. Isso acaba sendo algo negativo para a construção do conhecimento dos discentes, visto que o docente encontra várias dificuldades para o bom desempenho do seu papel em sala de aula.

A docência, de uma maneira geral, segundo Veiga (2005), necessita de uma formação profissional para seu exercício, seja na forma de conhecimentos específicos para exercê-lo de maneira adequada, ou, no mínimo, por meio da aquisição dos conhecimentos e habilidades vinculadas à atividade docente para a otimização da sua qualidade.

Diferentemente dos cursos de bacharelado, nos cursos de licenciatura, os discentes possuem acesso a algumas disciplinas relacionadas à didática, uma vez que recebem conhecimento do ambiente acadêmico e também realizam estágios no ambiente escolar, dentre outras atividades de cunho pedagógico. Sabe-se que a finalidade dos cursos de licenciatura está centrada na educação infantil, no entanto, todos os conhecimentos adquiridos também são muito úteis para o ensino superior.

A ausência da qualificação pedagógica na formação do docente de ensino superior é uma questão séria, visto que a própria legislação, especificamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, determina que a preparação para o exercício do magistério superior "far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado".

Como se ver, a lei utiliza o termo "prioritariamente" e não "obrigatoriamente" no que tange a programas de mestrado e doutorado. Isso requer dizer que a preparação dos professores poderá ser realizada também através de programas de pós-graduação *latu sensu*.

A formação pedagógica desses profissionais, na prática, tem sido realizada através de especializações nos cursos de Docência do Ensino Superior ou nome equivalente. Esta

alternativa, segundo Pimenta & Anastasiou (2002, p. 40-41), tem sido estimulada por instituições de ensino superior.

Formação do Professor de Ciências Contábeis

Há um tempo atrás, profissionais da área contábil, tanto os contadores ou técnicos de contabilidade que possuíssem conhecimentos técnicos e legais, rumavam para a área da docência com o intuito de difundir as informações adquiridas no decorrer da sua vida profissional. No entanto, atualmente, o professor de contabilidade precisa possuir, além de conhecimentos e habilidades da profissão contábil, conhecimentos teóricos, estruturais, didáticos e pedagógicos. Além disso, essa formação ampla e complexa somente é adquirida com a experiência de mercado alinhado ao aperfeiçoamento contínuo através de cursos de pós-graduação, como os de especialização, por exemplo (NOSSA, 1999).

É válido reiterar que a obrigatoriedade de docentes com uma formação mais completa é determinada pelo mercado e, principalmente, pelas Instituição de Ensino Superior que seguem regras do MEC, o qual exige, de acordo com a Lei nº 9.394, art. 52, inciso II, pelos menos um terço do corpo docente das IES com titulação acadêmica de pós-graduação, mestrado ou doutorado. O professor de contabilidade, além de ter a exigência de possuir essa titulação, enfrenta outro desafio, que é o de conseguir aliar os conhecimentos práticas e teóricos, tornando a teoria tão relevante quanto a prática (SOUZA et al, 2005).

É nesse contexto que não basta ao professor de contabilidade possuir o domínio da prática contábil, ele deve também conhecer a teoria e o embasamento dos métodos e dos sistemas usados. De uma forma geral, a formação docente para a educação superior fica, nesse sentido, a cargo das iniciativas individuais dos próprios docentes, principalmente quando estes se deparam com suas dificuldades relacionadas ao ato de ensinar, e dos regimentos das instituições responsáveis pela oferta de cursos de pós- graduação, uma vez que as políticas públicas não determinam diretamente orientações para a formação pedagógica do professor de nível superior.

Pós-graduação lato sensu, em nível de especialização em docência no ensino superior

Está sendo cada vez mais discutido os aspectos que ceram a formação do professor universitário e as condições nos quais tais profissionais adentram na vida acadêmica. É nesse contexto que surge reflexões acerca dos diferentes enfoques e paradigmas relacionados aos saberes pedagógicos e epistemológicos que mobilizam à docência.

Diante disso, surge uma tensão explícita relacionada as universidades que vêm recebendo cada vez mais docentes sem uma experiência prévia na função de professor do ensino superior, além do mais, existem vários professores que apesar de possuírem um excelente referencial teórico, precisam rever de maneira contínua a sua prática pedagógicas. É nesse sentido que se pode verificar que as exigências relacionadas a preparação dos professores de universidades estão se tornando cada vez mais complexas, visto que para o ingresso no ensino superior, não se pode limitar a formação inicial em uma área específica do conhecimento.

Dentro dessa perspectiva, a atuação dos professores universitários na atualidade, de acordo com divulgação do Censo (2010), não se limita mais a graduação, visto que deve incorporar também atividades na pós-graduação e pesquisa, onde há a possibilidade de diversidade de ambientes de estudo.

Dessa maneira, Veiga (2006) defende que a formação do futuro docente universitário deve englobar conhecimento da área específica e conhecimentos pedagógicos para que assim, possam compreender e realizar, de maneira efetiva, um trabalho que contemple a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, essencial à atividade reflexiva e problematizadora e inerente ao exercício da docência.

Sendo assim, a educação continuada surge como algo imprescindível a todos os profissionais docentes. De acordo com Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p. 3) a educação continuada pode ser caracterizada como todas “as atividades educacionais que têm por objetivo atualizar e desenvolver o conhecimento e as habilidades profissionais, de forma a permitir ao profissional um melhor desempenho da sua função [...]”. A educação continuada está diretamente relacionada aos cursos de pós-graduação.

De uma maneira geral, os cursos de pós-graduação abrangem os programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização onde os cursos designados como MBA - Master Business Administration, aperfeiçoamento e outros estão inclusos. Tais especializações são destinadas a candidatos que já estejam devidamente diplomados em cursos de graduação e que venham a atender às exigências das instituições de ensino (MEC).

Conforme Santos (2000), a pós-graduação *lato sensu* engloba os cursos de especialização e aperfeiçoamento que comumente possui a finalidade técnico-profissional específico. Além disso, segundo Machado (2003), o Programa Nacional de Capacitação de Professores de instituições de Ensino Superior (PROCAPIES) classifica os cursos de *lato sensu* em 2 modalidades.

Figura 2 - Modalidades dos cursos de Lato Sensu

Aperfeiçoamento	São cursos que visam à ampliação e desenvolvimento de conhecimento de metodologia do ensino superior, de metodologia científica e de conteúdos específicos. E têm com carga horária mínima de 180 horas.
Especialização	São cursos que buscam aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos, em setores específicos do saber, metodologia do ensino superior e em metodologia científica. E têm carga horária mínima de 360 horas.

Fonte: Machado (2003).

Sendo assim, os cursos de pós-graduação *latu sensu* possuem o objetivo de atender a uma demanda específica do mercado de trabalho, buscando aprofundar e completar habilidades e conhecimentos necessários para os profissionais segundo o seu perfil técnico-profissional.

A especialização *latu sensu* em Docência do Ensino Superior trabalha metodologias didático-pedagógicas, associadas ao campo em que se pretenda atuar na docência. Entre os conhecimentos, as ementas se aprofundam no planejamento, avaliação e didáticas nas Práticas Pedagógicas para o Ensino Superior, além de saberes e metodologias voltadas para docentes. Em geral, a duração dessa especialização ocorre no período de 12 a 18 meses, com uma elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além de uma carga mínima de 360 horas, estabelecida pelo MEC (SILVEIRA, 2017).

É perceptível a importância da Pós-graduação em Docência do Ensino Superior, visto que há cada vez mais a necessidade de docentes para atuarem no ensino superior no Brasil, com a tendência de crescer cada vez mais, de acordo com dados do Ministério da Educação.

O Censo da Educação Superior, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, revelou que no ano de 2018, cerca de 3,4 milhões de

alunos ingressaram em cursos de educação superior de graduação e, entre os anos de 2008 e 2018, a rede privada cresceu 59,3% e a rede pública aumentou 7,9%.

“só recentemente os professores universitários começaram a se conscientizar de que seu papel de docente do ensino superior, como o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica que não se restringe a ter um diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ou ainda apenas o exercício de uma profissão. Exige tudo isso, e competência pedagógica, pois ele é um educador” (MASETTO, 2003, p. 13).

Ou seja, a especialização em Docência do Ensino Superior possibilita espaço de discussão acerca da prática docente no Ensino Superior, fazendo toda uma contextualização do cenário atual do ensino superior brasileiro através de debates sobre a constituição da identidade do docente a nível superior. Além de que aborda fundamentos teóricos da educação e do processo de ensino aprendizagem apresentando aporte metodológico para o planejamento das aulas, além de promover a reflexão sobre a prática dos participantes.

Sendo assim, considera-se essencial que as atividades formativas para a docência do ensino superior precisam estar devidamente vinculadas a cursos de pós-graduação, tal como exige a Lei de Diretrizes Básica nº 9394/96, mas que de fato venham a contribuir para a formação de docentes conscientes de sua atuação como professores, como profissionais, e, conseqüentemente, como formadores de outros profissionais.

Método

A metodologia deste artigo científico pautou-se em uma pesquisa bibliográfica, onde foi desenvolvida utilizando livros e artigos científicos disponibilizados em meios eletrônicos, no sentido de orientar a aprendizagem e enriquecer o conhecimento dos profissionais contábeis durante a sua formação docente.

Considerações Finais

Ao discutir sobre a formação de bacharéis para o exercício da profissão docente no Ensino Superior, é importante frisar a relevância da educação continuada. Dessa forma, a pós-graduação como educação continuada pode ser considerada extremamente relevante, sendo uma expressão de ordem quando relacionada ao mundo do trabalho, uma vez que possibilita

que o profissional possa competir com um “diferencial”, principalmente pelo fato de que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente, solicitando cada vez mais qualificação.

Dessa forma, para que haja a formação pedagógica do bacharel em ciências contábeis como docente universitário, torna-se relevante a especialização em docência do ensino superior, pois ela propicia uma ampla quantidade de benefícios para o profissional, como a possibilidade de construir uma identidade docente consciente dos desafios desse nível de ensino e ter a capacidade de criar nos discentes a capacidade de reflexão e melhoria de suas práticas profissionais.

Além disso, a especialização *lato sensu* em Docência do Ensino Superior possibilita que os bacharéis que pretendem ministrar aulas no ensino superior tornem-se aptos, visto que um curso de bacharelado não possui disciplinas pedagógicas, tais como os cursos de licenciatura. Diante disso, os bacharéis em ciências contábeis que fazem esse curso são beneficiados com a aquisição de competências pedagógicas que, somadas ao conhecimento teórico já existente no profissional, irá possibilitar o aumento de oportunidades profissionais.

Pode-se afirmar, dessa maneira, que a pós graduação *lato sensu* em Docência do Ensino Superior surge como um instrumento de mudança no dia a dia dos profissionais que o fazem, pois, esse momento particular da carreira docente do bacharel acaba por ser conduzido de melhor forma após a existência dessa mediação pedagógica, proporcionando assim, um melhor ensino-aprendizagem.

Sendo assim, as principais mudanças ocorridas após a formação na docência do ensino superior estão relacionadas ao aumento do domínio amplo do conhecimento pedagógico, influenciando diretamente na capacidade de decidir do professor, além de processar e selecionar informações relacionadas aos seus alunos, além de criar possibilidades de uso dos Recursos Educacionais Abertos no processo ensino e aprendizagem na educação superior. Além disso, viabiliza que os professores identifiquem os princípios do planejamento de ensino para atuar como mediadores, apoiando-se nas metodologias e estratégias didáticas pertinentes ao ensino superior.

Dito isso, são vários os benefícios proporcionados aos professores que se especializam nessa área, pois passam a ter todo um conhecimento do paradigma emergente e com isso, possibilita mudanças na prática cotidianas em sala de aula, refletindo sobre novas possibilidades que possam descaracterizar o fazer tradicional, aprimorando assim, todos os processos de comunicação e aumentando o ensino-aprendizagem.

Referências

ALMEIDA, Heráclito. **Um breve histórico das Ciências Contábeis**. Disponível em <https://www.tuiuti.edu.br/blog-tuiuti/um-breve-historico-das-ciencias-contabeis>. Acesso em 14 agosto. 2020.

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre**. Petrópolis: Vozes. 2000.

BEHRENS, M. A. **A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno**. In: MASETTO, Marcos (org.). *Docência na Universidade*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2010. **Divulgação dos principais resultados do Censo da Educação Superior**. 2010. INEP, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17212. Acesso em: 07 jul. 2013.

CRESPO, I.M.; RODRIGUES, A.V. F; MIRANDA, C.L. **Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças**. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/archive/00008443/01/25_08.pdf>. Acesso em: 9 set. 2008.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF : MEC : UNESCO, 2004.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23 ed. Ed. Atlas. São Paulo, 1997. 407p.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Edusc, 1988.

LAFFIN, M. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. 2002. 191 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. São Paulo 8ª edição, Atlas, 2006.

MARION, J. C. **Preparando-se para a profissão do futuro**. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 9, n. 1, p. 14-21, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Cursos de Bacharelado não habilitam o profissional a lecionar**. Disponível em: [http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=como&id=formacao#:~:text=Bacharelado%3A%20os%20cursos%20de%20bacharelado%20n%C3%A3o%20habilitam%20o%20profissional%20a%20lecionar.&text=Para%20atuar%20como%20docente%2C%20o,Gradua%C3%A7%C3%A3o%20Lato%20Sensu%20\(especializa%C3%A7%C3%A3o\)](http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=como&id=formacao#:~:text=Bacharelado%3A%20os%20cursos%20de%20bacharelado%20n%C3%A3o%20habilitam%20o%20profissional%20a%20lecionar.&text=Para%20atuar%20como%20docente%2C%20o,Gradua%C3%A7%C3%A3o%20Lato%20Sensu%20(especializa%C3%A7%C3%A3o)). Acesso em 14 agosto. 2020.

PELEIAS, I. R.; BACCI, J.. **Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade**. *Revista Administração on line– FECAP*, v. 5, n. 3, p. 39-54, 2004.

SACRISTÁN, Gimeno J. **O currículo modelado pelos professores.** In: O Currículo – Uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998, p.165- 199.

SILVEIRA, Taísa. Pós em **Docência do Ensino Superior: conheça as vantagens.** Disponível em: <http://www.unama.br/noticias/vai-fazer-pos-em-docencia-do-ensino-superior-conheca-vantagens-2>. Acesso em: 01 fev. 2021.

TIBÚRCIO, Cesar. **Contabilidade Financeira.** Disponível em: <https://www.contabilidade-financeira.com/2013/05/historia-da-contabilidade-o-codigo.html>. Acesso em 01 out. 2020.

VEIGA, I. P. A. **Docência Universitária na Educação Superior. In: VI Simpósio promovido pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais "Anísio Teixeira" (INEP).** Brasília. Dezembro, 2005. Disponível em: [/www.naeg.prg.usp.br/gap/secoes/seminario/docencia_universitaria_na_educacao_superior.pdf](http://www.naeg.prg.usp.br/gap/secoes/seminario/docencia_universitaria_na_educacao_superior.pdf). Acesso em: 01 fev. 2021.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

LACERDA, Rodrigo de Souza. Contribuições da Pós-Graduação Latu Sensu em Docência do Ensino Superior para a Formação Docente do Bacharel em Ciências Contábeis . **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Outubro/2021, vol.15, n.57, p. 133-148, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 07/08/2021

Aceito 16/08/2021.